

MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRÂNSITO: contribuições da enfermagem no contexto de saúde pública.

Thuany Lorena de Sousa Melo¹, Rafael Mondego Fontenele²

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os acidentes de trânsito se configuraram como um desafio persistente à saúde pública global, ceifando vidas e gerando pesada carga social, econômica e emocional. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 1,19 milhão de pessoas morrem anualmente em decorrência de sinistros viários, e entre 20 e 50 milhões ficam feridas – muitas com sequelas permanentes (**Organização Mundial de Saúde – OMS, 2023**). Esse panorama revela que, mesmo com avanços recentes, as estratégias de prevenção ainda enfrentam lacunas consideráveis.

No Brasil, a realidade espelha os desafios globais, mas com características próprias que intensificam a urgência de uma intervenção qualificada. Segundo levantamento recente, entre 2015 e 2023 houve uma queda de cerca de 9,11% nos óbitos no trânsito – de 39.543 para 35.938 vítimas fatais. Ainda assim, o Brasil registra cerca de 23,4 mortes para cada 100 mil habitantes, figurando entre os piores desempenhos no continente americano (**Associação Brasileira de Medicina de Tráfego – ABRAMET; 2024**).

É neste cenário complexo e urgente que o papel da enfermagem ganha centralidade na saúde pública. Embora muitos associem o profissional de enfermagem apenas aos cuidados hospitalares, sua atuação – quando ampliada – pode ser determinante na prevenção, na educação em segurança viária, no atendimento pré-hospitalar e na articulação intersetorial. A enfermagem tem competência para mobilizar estratégias baseadas em evidências, promover campanhas educativas, colaborar no desenho de políticas públicas e fortalecer os fluxos de atenção às vítimas. Ao conectar saberes técnicos, éticos e humanizados, o enfermeiro pode atuar como agente protagonista na construção de sistemas de mobilidade mais seguros e no resgate da saúde como direito fundamental (**Azami-Aghdash et al 2021**).



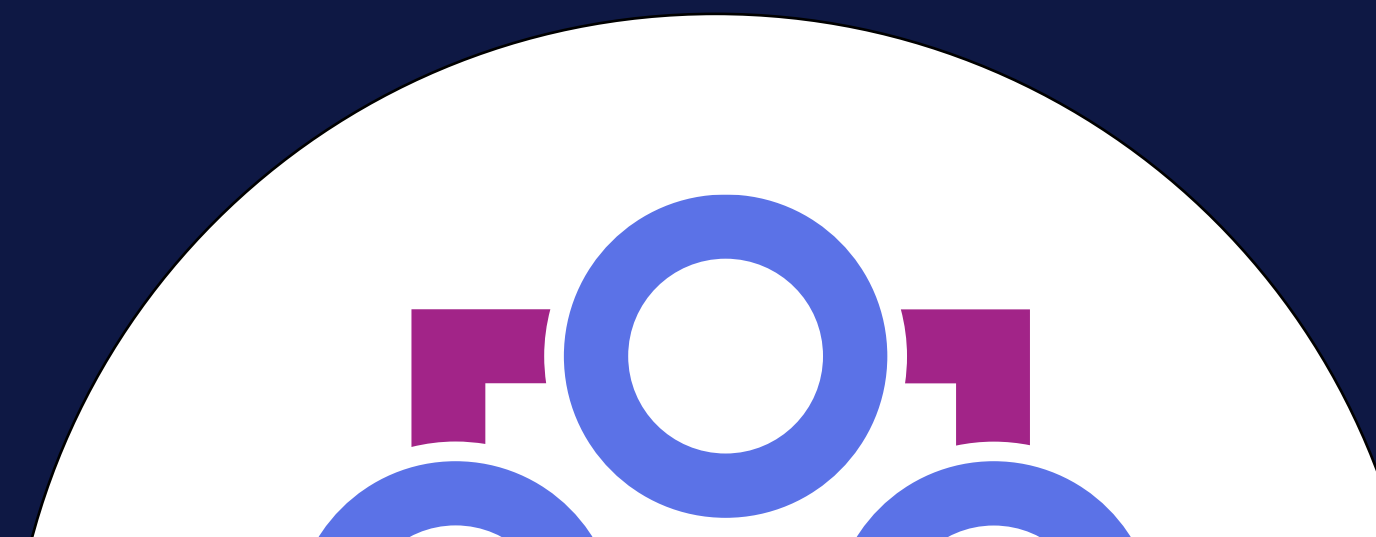


OBJETIVO

O presente artigo teve como objetivo analisar a atuação da enfermagem na promoção de educação e segurança viária e na prevenção de acidentes de trânsito, vislumbrando as possíveis principais causas do aumento anual dos óbitos por traumas de acidentes de trânsito.

MATERIAL E MÉTODOS

- Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com análise quantitativa dos óbitos decorrentes de acidentes automobilísticos no estado do Maranhão, segundo o local de ocorrência no período de janeiro de 2020 e fevereiro de 2024;
- A coleta de dados foi realizada em outubro de 2025;
- Dados obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) por meio do tabulador de dados de Saúde (TABNET);
- Utilizou-se as seguintes variáveis: número total de óbitos decorrente de traumas gerados por acidentes de trânsito no Maranhão, faixa etária categorizada conforme definição do SIH-SUS e ano de óbito;



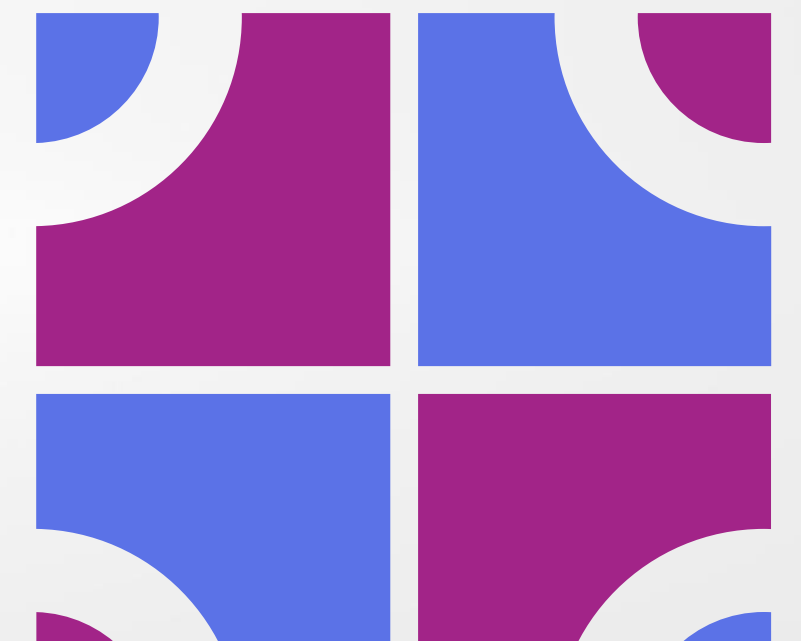


RESULTADOS

Após a tabulação dos dados, as discussões foram agrupadas em tópicos que descrevem o número de óbitos decorrentes de acidentes de trânsito entre 2020 e 2024 no Maranhão. Foram registrados 467 óbitos totais em decorrência de acidentes de trânsito no município de São Luís, representando 8,47% do total – sendo o percentual mais alto com relação aos demais municípios. Na casa das centenas, também há Açailândia com 141 óbitos (2,55%), Balsas com 110 (1,99%), Buriticupu com 150 (2,72%), Caxias com 174 (3,15%), Codo com 107 (1,94%), Grajau com 152 (2,75%), Imperatriz com 266 (4,82%) e Timon com 225 (4,08%). Observou-se que, entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2024, o município de São Luís concentrou o maior número de óbitos por acidentes de trânsito no Maranhão, com 467 registros, representando 8,47% do total de mortes estaduais relacionadas a sinistros viários – apesar de municípios de médio porte (como Caxias, Buriticupu, Grajau e Açailândia) também apresentarem índices expressivos, o que reforça que a mortalidade no trânsito não se limita apenas às grandes cidades.

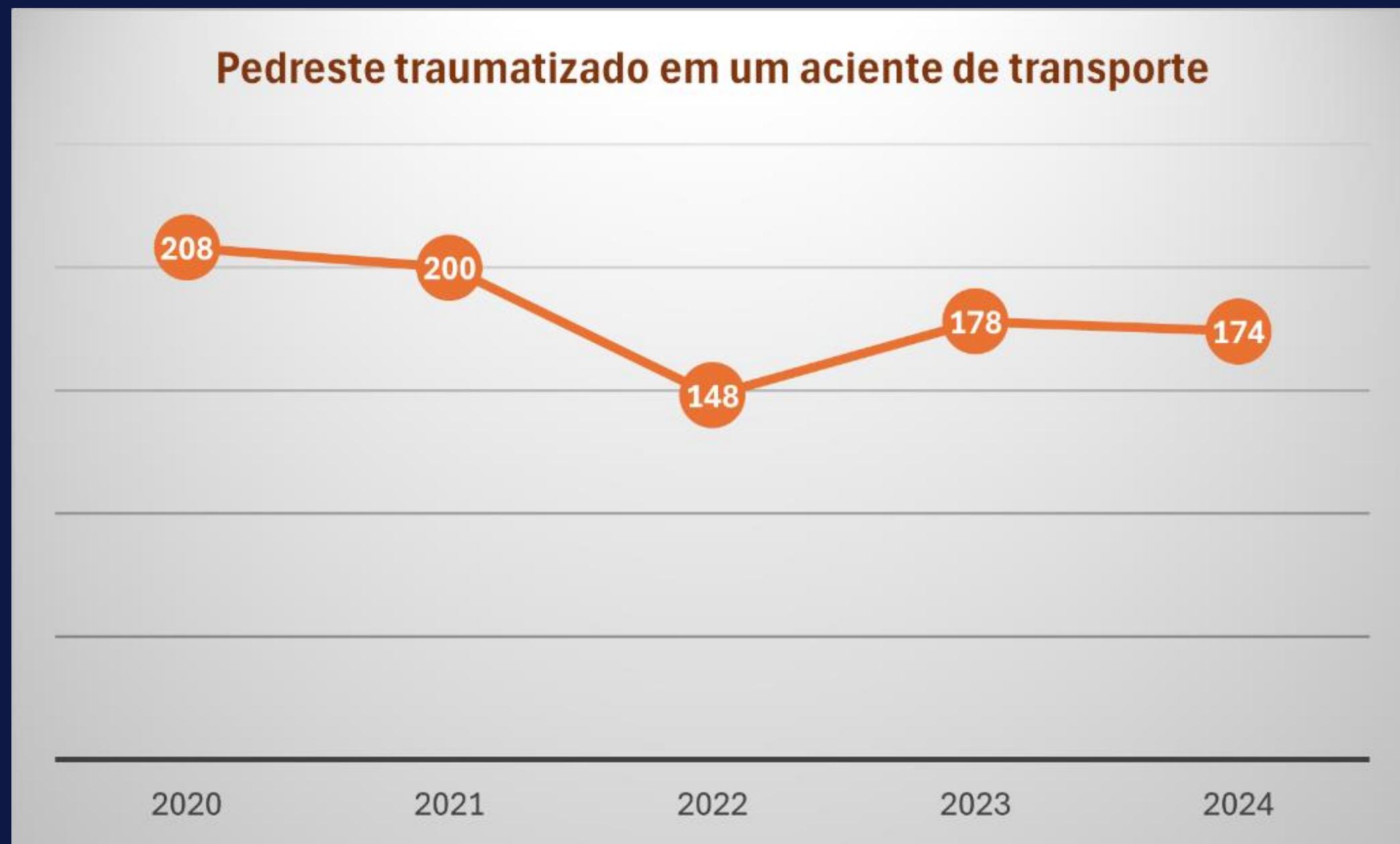
DISCUSSÕES

Ao analisar o comportamento dos óbitos de pedestres por traumas decorrentes de acidentes de trânsito no Maranhão entre 2020 e 2024, observa-se uma tendência de oscilação com leve redução ao longo do período, embora os números permaneçam preocupantes. Esses dados refletem a vulnerabilidade desse grupo, que representa uma das categorias mais expostas ao risco de morte no trânsito, especialmente em vias urbanas com infraestrutura inadequada, sinalização deficiente e ausência de faixas seguras de travessia Brasileiro, Luzenira Alvez; Comar, Letícia Camila, 2015). Com isso, se faz essencial fortalecer as políticas públicas de mobilidade segura e humanizada, integrando ações educativas, melhorias estruturais e estratégias de promoção da saúde conduzidas pela enfermagem, que tem papel essencial na sensibilização da comunidade, na orientação preventiva e na assistência imediata às vítimas de atropelamento.



DISCUSSÕES

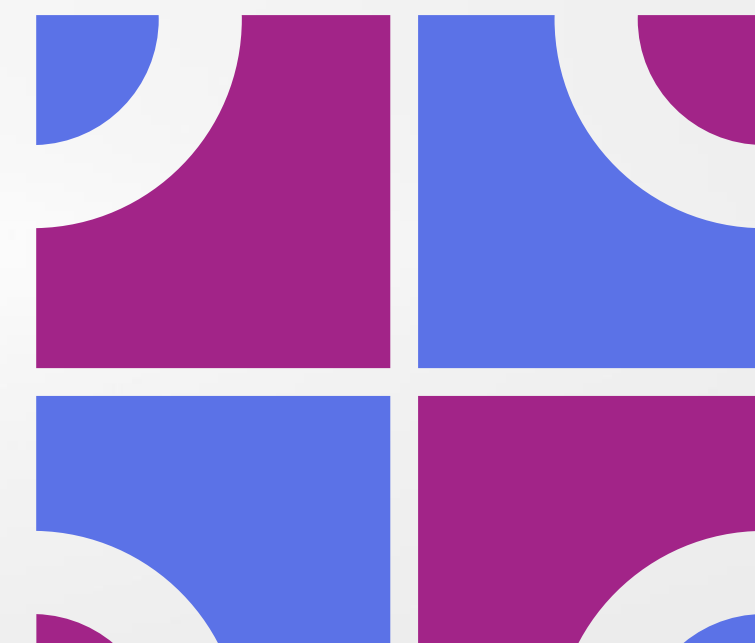
Óbitos de pedestres por traumas em acidentes de trânsito no estado do Maranhão – 2020 e 2024.
Gráfico 1 – Óbitos de pedestres traumatizados em acidente de transporte no Estado do Maranhão, no período de janeiro de 2020 e fevereiro de 2024.



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2025.

DISCUSSÕES

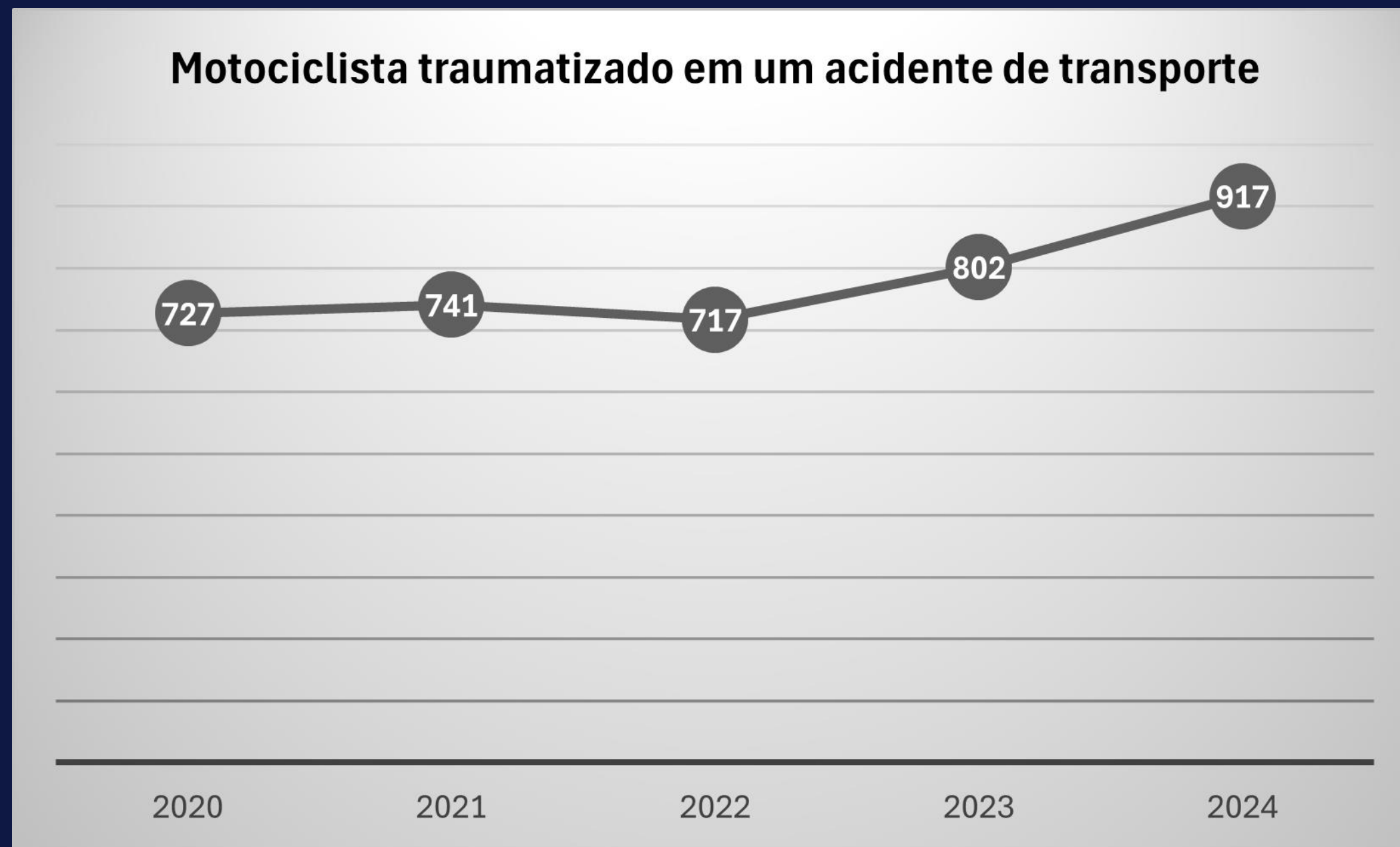
Entre 2020 e 2024, observou-se um crescimento consistente no número de óbitos de motociclistas em decorrência de acidentes de transportes no Maranhão – subindo de cerca de 727 casos em 2020 para aproximadamente 917 em 2024. Esse acréscimo evidencia um agravamento da vulnerabilidade desse grupo de usuários no trânsito estadual. Tal cenário coincide com dados mais amplos que apontam para uma sobrecarga crescente no sistema público de saúde: por exemplo, um estudo retrospectivo identificou 23.310 internações por acidentes motociclísticos no Maranhão entre 2015 e 2024, com predomínio de homens jovens (20 a 39 anos) e atendimento em caráter de urgência em 96,3% dos casos (Campinho Braga, Brenda Fernandes et al., 2025). A repercussão desses acidentes vai além de números: incluem dias de internação, sequelas físicas, custos ao sistema SUS e perda de produtividade – conforme outro levantamento, as internações motociclísticas representaram custo de mais de R\$ 11 milhões para o setor hospitalar no estado (Braga, Cecílio Soares Rodrigues; Pasklan, Amanda Namíbia Pereira; 2024).



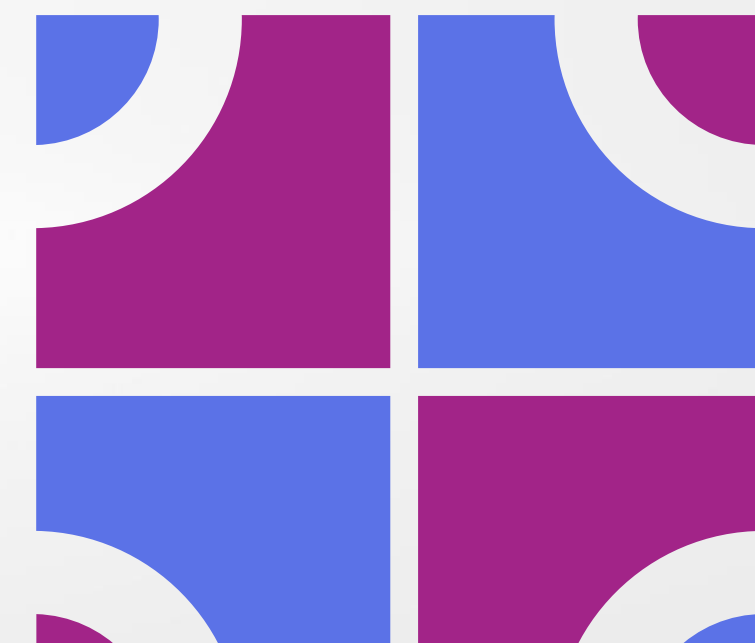
DISCUSSÕES

Óbitos de motociclistas traumatizados decorrente de acidentes de trânsito no Maranhão entre 2020-2024

Gráfico 2 – Óbitos de motociclistas traumatizados em um acidente de transporte no Estado do Maranhão, no período de janeiro de 2020 e fevereiro de 2024.



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2025.



DISCUSSÕES

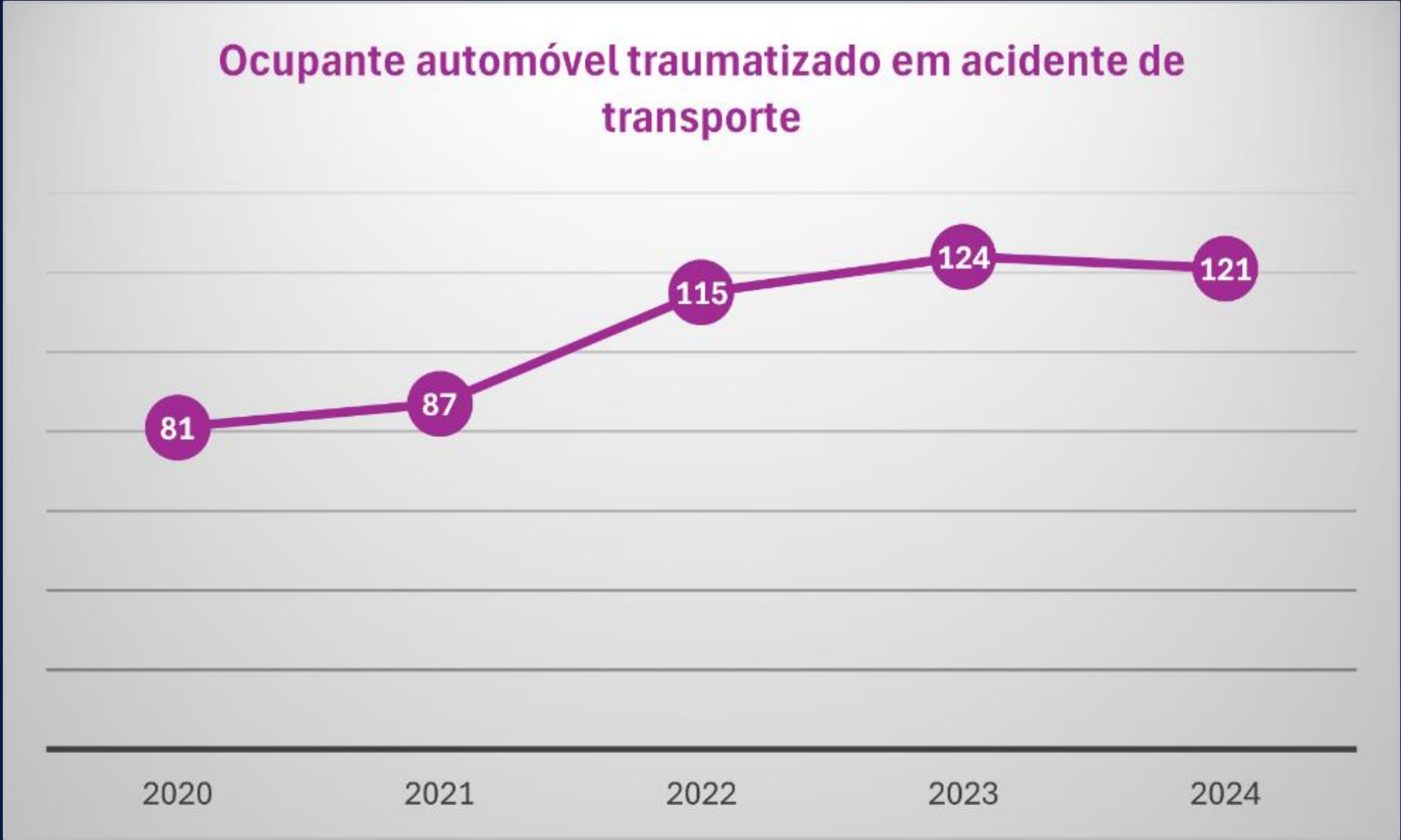
O gráfico demonstra um aumento progressivo nos óbitos de ocupantes de automóvel de ocupantes de trânsito no Maranhão entre 2020 e 2024, com destaque para a elevação expressiva a partir de 2022. Esse crescimento pode estar relacionado à maior circulação de veículos particulares, falhas estruturais nas vias e comportamentos de risco ao volante, como o excesso de velocidade e a direção sob efeito de álcool. Estudos apontam que fatores como infraestrutura viária inadequada, ausência de fiscalização efetiva e insuficiência de medidas preventivas impactam diretamente na gravidade dos acidentes automobilísticos (Santos et al., 2023). A atuação da enfermagem no atendimento dessas vítimas é essencial para a redução da morbimortalidade, especialmente em um país como o Brasil, onde as causas externas, como acidentes de trânsito, representam uma das principais causas de morte. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem desempenham papéis críticos em diversas fases do atendimento, desde pré-hospitalar até a internação hospitalar, por exemplo, enfermeiros são responsáveis pela estabilização inicial dos pacientes, implementação de protocolos de suporte básico e avançado de vida, além de coordenar equipes multidisciplinares para garantir uma resposta rápida e eficientes (Azami-Aghdash et al 2021)



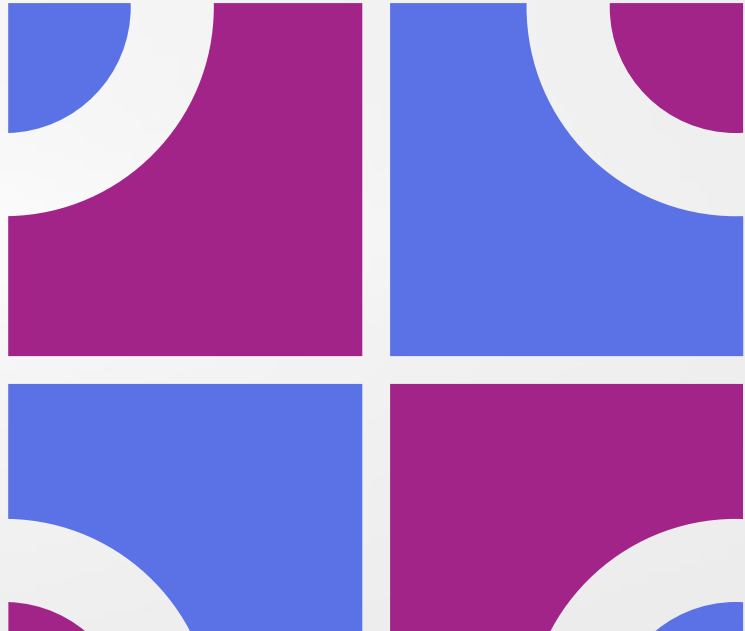
DISCUSSÕES

Óbitos de ocupantes de automóveis traumatizados decorrentes de acidentes de trânsito no Maranhão entre 2020 – 2024

Gráfico 3 – Óbitos de ocupantes de automóvel traumatizado em acidentes de transporte dividido por municípios no Estado do Maranhão, no período de janeiro de 2020 e fevereiro de 2024.

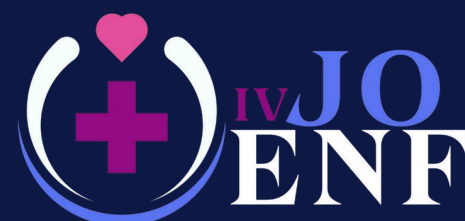


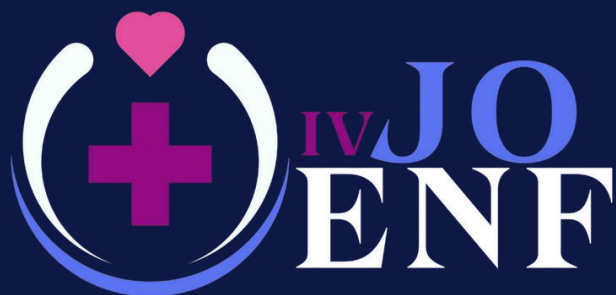
Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2025.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados evidenciam que os acidentes de trânsito continuam a representar um importante problema de saúde pública no Maranhão, refletindo uma realidade nacional marcada por vulnerabilidade estruturais, culturais e comportamentais. Outrossim, torna-se evidente que a redução dos índices de mortalidade e morbidade no trânsito requer não apenas investimentos em infraestrutura e fiscalização, mas também uma abordagem educativa contínua e humanizada. Nesse contexto, o papel da enfermagem se mostra essencial, tanto na assistência pré-hospitalar e hospitalar quanto na promoção da educação em saúde, na orientação preventiva e na articulação intersetorial. O enfermeiro, como agente transformador, pode contribuir de forma decisiva para a construção de uma cultura de segurança viária, pautada na empatia, no cuidado e na valorização da vida.





REFERÊNCIAS

ABRAMET – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA DE TRÁFEGO. *ABRAMET assina carta para OMS para reduzir acidentes*. São Paulo: Abramet, 2024. Disponível em: <https://abramet.com.br/noticias/abramet-assina-carta-da-oms-para-reduzir-acidentes/>. Acesso em: 18 de out de 2025.

ONU News. Acidentes de trânsito são a maior causa de morte de pessoas de 5 a 29 anos. ONU, 21 de novembro de 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/11/1771092>. Acesso em: 11 de out de 2025.

AZAMI-AGHDASH, S.; et al. Role of Health Sector in Road Traffic Injuries Prevention. *Journal of Injury & Violence Research*, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8631116/>. Acesso em: 11 de out de 2025.

BAIK, D.; YI, N.; HAN, O.; KIM, Y. Trauma nursing competency in the emergency department: a concept analysis. *BMJ Open*, v. 14, n. 6, e079259, 2024. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/14/6/e079259>. Acesso em: 11 de out de 2025.

OBSERVATÓRIO NACIONAL DE SEGURANÇA VIÁRIA (ONSV). Análise DATASUS 2023. São José dos Campos: ONSV, 2023. Disponível em: <https://www.onsv.org.br/estudos/analise-datasus-2023>. Acesso em: 11 out. 2025.

BRAGA FILHO, Francisco Marcelo Alves; ALVES, Carlos Natanael Chagas; PRADO, Maria Zilma Ponte; SIQUEIRA, Sabriny Kerolyn Mesquita; CUNHA, Francisca Maria Aleudinelia Monte; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. Acidentes de Trânsito e Educação em Saúde. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* (REASE), São Paulo, v. 10, n. 8, p. 2120-2126, ago. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i8.15285. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15285>. Acesso em: 11 de out de 2025.

MEDEIROS, Leila et al. ACIDENTES DE TRÂNSITO NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE 2010 E 2020. *Revista GepesVida*, v. 10, n. 27, 2024. Disponível em: <http://icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/31243>. Acesso em: 11 de out de 2025.

BRASILEIRO, Luzenira Alvez; COMAR, Letícia Camila. Análise de segurança de pedestres e ciclistas em rodovias urbanas. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, v.3, n.19, 2015. DOI: 10.17271/2318847231920151047. Disponível em: https://publicações.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/1047. Acesso em: 18 de out de 2025.

SANTOS, André Luiz dos et al. Fatores associados à mortalidade por acidentes automobilísticos no Brasil: uma análise ecológica. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v.26, e230010, 2023. DOI: 10.1590/1980-549720230010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ZrHdGc3fL6VjYmvjFWXvXSn/>. Acesso em: 18 de out de 2025.

BRAGA, Cecílio Soares Rodrigues; PASKLAN, Amanda Namíbia Pereira. *Pandemia da Covid-19: impactos nas internações hospitalares por acidentes de trânsito em um estado do Nordeste brasileiro*. Pinheiro: UFMA, 2024.

CAMPINHO BRAGA, Brenda Fernandes; NERY, Isadora Márcia Pereira; GOMES, Tainá de Abreu. Perfil epidemiológico de motociclistas envolvidos em acidentes de trânsito no Maranhão: um estudo retrospectivo (2015/2024).